



A informação contida nesta ficha foi compilada por [Jaume Portell](#), jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

REPÚBLICA DO CONGO

Quadro macroeconómico:

A economia congolesa não parou de crescer desde 2022, em parte graças ao aumento dos preços do petróleo após a invasão russa da Ucrânia. De acordo com o African Economic Outlook, o crescimento de 2022 (1,7%) deu lugar a índices mais elevados nos anos seguintes, atingindo 4,4% em 2025. O dinamismo no setor petrolífero e na agricultura tem sido o principal motor desse crescimento. No entanto, qualquer queda nos preços do petróleo alteraria as previsões de crescimento no futuro.

O relatório destaca que o país ainda não fez uma transformação estrutural. 47% do PIB é composto por serviços e 45,3% pela indústria. A agricultura representa apenas 7,6% do PIB, embora represente 33% dos empregos. Desde 1991, o declínio dos empregos agrícolas foi absorvido pelo setor de serviços (45% dos empregos) e pela indústria (25,7%). Um dos principais obstáculos a essa mudança é a dependência do petróleo, que, juntamente com as infraestruturas energéticas e de transporte, constitui o grande desafio a ser resolvido na economia do país.

O PIB da República do Congo em 2023 foi de 15,32 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

A República do Congo tinha uma dívida externa de 7 779 milhões de dólares em 2023. Em 2012, os pagamentos anuais do serviço da dívida da República do Congo totalizavam cerca de 169 milhões de dólares. Este ano, em 2025, subiram para 836 milhões de dólares, quase cinco vezes mais do que se pagava anteriormente.

A maior parte da dívida da República do Congo está nas mãos de credores privados (41%), entre os quais encontram-se entidades comerciais - bancos -, com 38% da dívida, e detentores de obrigações com o restante. Os credores bilaterais representam aproximadamente 36% da dívida, com um credor como protagonista principal: a China, com 25% do stock da dívida. Os credores multilaterais possuíam o restante do stock (23%), entre os quais destacam-se o Banco Africano de Desenvolvimento (7%) e o Banco Mundial (6%).

A República do Congo é um dos catorze países africanos que utilizam o franco CFA, uma moeda que tem uma paridade fixa com o euro a uma taxa de câmbio de 655 francos CFA por euro.

Importações e exportações :

A balança comercial da República do Congo concentra-se em dois produtos: petróleo bruto e cobre. No total, o país exportou mercadorias no valor de 11,8 mil milhões de dólares em 2023, dos quais 57% foram petróleo bruto. As exportações de cobre refinado representaram 31%. O ouro e a madeira foram outras exportações, a um nível muito inferior às duas anteriores. Os principais destinos destas exportações foram a China (46%) e os Emirados Árabes Unidos (23%), seguidos pela Índia (5,6%), Arábia Saudita (5,4%) e Portugal (2,9%).

As importações totalizaram 6,28 mil milhões de dólares, com especial destaque para as importações relacionadas com a energia, como os navios (27%), seguidos dos automóveis (1,47%) e dos camiões (1%). O frango (3,61%), a gasolina (2,24%) e os geradores de eletricidade (1,61%) foram outras importações importantes. 24% das mercadorias vieram da China, seguida de perto por Angola (20%). Noutro nível inferior aos parceiros anteriores encontram-se o Gabão (9%), a França (5,9%) e os Emirados Árabes Unidos (4,65%).

Electricidade:

A produção de eletricidade na República do Congo multiplicou-se por seis entre 2010 e 2023, impulsionada pelo uso crescente de gás.

Em 2010, o país gerou 0,78 TWh de eletricidade, num mix energético dominado pela hidroeletricidade (55%), seguida pelo gás (43,6%). Outros combustíveis fósseis completaram a produção local. Como não atendia à procura interna (1,06 TWh), a República do Congo precisou importar o restante da eletricidade (26% do consumo total).

Em 2023, a produção de eletricidade atingiu 5,17 TWh. O gás contribuiu com 74% da eletricidade local, seguido pela hidroeletricidade (20%). O restante foi fornecido por outros combustíveis fósseis e energia solar. A produção permitiu satisfazer 100% da procura, de acordo com o think tank Ember.

Defesa:

A despesa anual em material de defesa da República do Congo foi de 268 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio deste tipo de produtos.

No total, a rubrica de defesa representa cerca de 8,89% das despesas do governo. O principal fornecedor do país desde 2000 tem sido a África do Sul.

Demografia:

A República do Congo tem registado um crescimento populacional e uma tendência para a urbanização. Em 1990, o país tinha 2,4 milhões de habitantes, dos quais 54,3% viviam em zonas urbanas. Em 2023, a população cresceu para 6,2 milhões, dos quais 69,2% residiam em áreas urbanas. A esperança de vida aumentou de 56 anos em 1990 para 63 anos em 2022.

Metade da população tem menos de 20,5 anos.

Inovação tecnológica:

A República do Congo assistiu a um crescimento substancial no acesso à Internet, passando de 5% dos seus cidadãos em 2010 para mais de 36% em 2022. 53% dos congoleses têm telemóvel, de acordo com o Índice de Desenvolvimento das TIC de 2023.